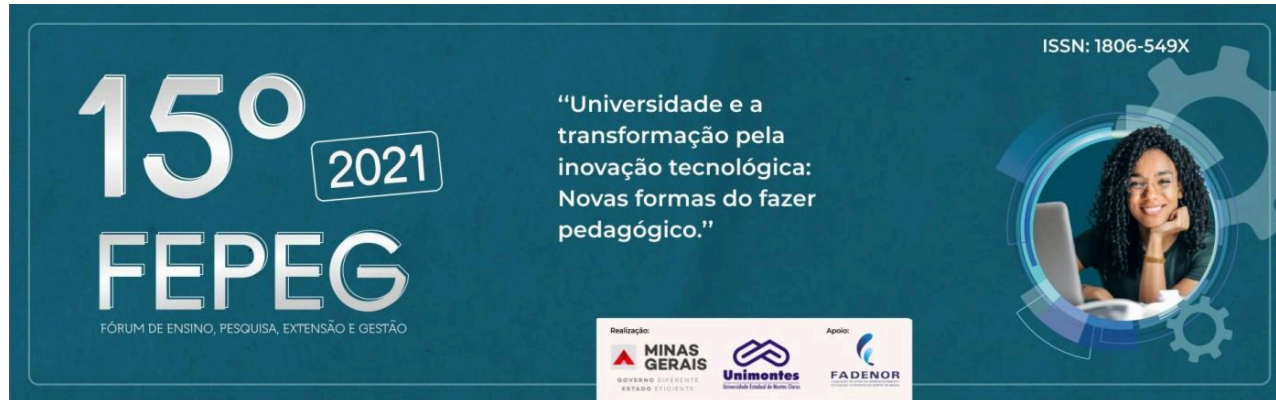




AUTOR(ES): THIAGO MENDES ATAIDE SOARES, LUANA RAYSSA ROCHA GOMES, MARIA ISABELA SOARES DE ALENCAR MONTEIRO e ALINE DOS REIS SILVA.

ORIENTADOR(A):

FATORES DETERMINANTES PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL

RESUMO: O transplante é o procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão ou tecido de uma pessoa doente, por outro órgão ou tecido normal de um doador vivo ou morto. O primeiro procedimento deste tipo no mundo foi realizado em 1933, e no Brasil, em 1964 (COELHO; BONELLA, 2019). O objetivo deste é descrever os fatores determinantes que promovem e dificultam a doação póstuma de órgãos no Brasil. Para isso, utilizou-se o método bibliográfico de pesquisa, com enfoque nas principais questões que envolvem o processo de transplantação no país. Para levantar os artigos foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estudos na íntegra, no idioma português, no período de 2006 a 2021 e que respondessem à questão norteadora da pesquisa: “Como se dá processo de doação e transplantes de órgãos no Brasil?”. A partir da análise dos determinantes que auxiliam e complexificam as doações póstumas de órgãos no Brasil, pode-se identificar como fatores de resistência: crenças religiosas, culturais e étnicas, o nível socioeconômico e o conhecimento acerca do processo de transplantação, bem como a dificuldade de aceitação da morte, principalmente quando o possível doador é um filho, a ocorrência de parada cardiorrespiratória antes de efetivada a doação, a identificação da morte com a morte clínica (parada cardiorrespiratória), além da ansiedade familiar para o velório, o desejo de manutenção da integralidade do corpo da pessoa falecida e a falta de um documento de consentimento assinado e lavrado em cartório pelo doador em vida (FERREIRA, 2015; LIMA, 2010). Como fatores de facilitação ao ato de doar podem ser destacados a confiança em relação à equipe de saúde, a qualidade do serviço prestado, a forma com que os parentes são informados, seja sobre o processo de morte encefálica, seja sobre custos e funeral, a credibilidade no sistema de transplante e distribuição de órgãos, e, principalmente, o falecido ter expressado o seu desejo de ser doador (TRAIBER; LOPES, 2006; PESSALACIA, 2011). Portanto, percebe-se a importância do profissional e da família durante o processo, assim como a necessidade de disseminar informações sobre a doação de órgãos em território nacional, a fim de que se possa diminuir os entraves e aumentar a adesão ao processo de doação.

15° FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a
transformação pela
inovação tecnológica:
Novas formas do fazer
pedagógico.”



Realização:



Apoio:

